



PRÓ-SABER



DE SONHO E
RESISTÊNCIA

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

LORENA OLIVEIRA DE BRITO

CORPO E MOVIMENTO

Rio de Janeiro

2017

LORENA OLIVEIRA DE BRITO

CORPO E MOVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Profa. Esp. Beatriz Ferreira
Moreira

Rio de Janeiro

2017

B77793c	<p data-bbox="387 1205 679 1234">Brito, Lorena Oliveira de</p> <p data-bbox="387 1279 1329 1339">Corpo e movimento / Lorena Oliveira de Brito.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2017.– 26 fl.</p> <p data-bbox="387 1373 1374 1491">Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2017. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.</p> <p data-bbox="456 1525 1027 1554">Orientador: Profa. Esp. Beatriz Ferreira Moreira</p> <p data-bbox="387 1588 1369 1648">1. Educação infantil. 2. Corpo. 3. Movimento. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.</p> <p data-bbox="1262 1682 1374 1711">CDD 372</p>
---------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 09 de Novembro de 2017.

LORENA OLIVEIRA DE BRITO

Dedico este trabalho monográfico a minha mãe Marilza Oliveira de Brito que foi minha grande incentivadora nessa caminhada, sempre me apoiando, não me deixando desanimar diante das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter aberto as portas para mim proporcionando estudar no Pró-Saber.

Agradeço a minha família, meu pai Adilson Constâncio de Brito, minha mãe Oliveira de Brito, minha irmã Letícia Oliveira de Brito pelo incentivo, e pelas noites que ficaram acordados à minha espera.

Agradeço ao meu noivo, por estar sempre ao meu lado e me apoiar nos meus objetivos.

Agradeço aos meus alunos da turma de 2017, maternal dois, por terem acendido novamente a paixão pela educação em mim depois de ficar um ano longe desse âmbito escolar.

Agradeço as minhas colegas de trabalho Maria Lucilene Martins e Elizabeth Pinto de Assis por nesse período de conclusão me ajudarem com as tarefas e pelas ricas trocas em sala de aula.

Agradeço aos mestres do Pró-Saber pelos grandes aprendizados, em especial para minha orientadora professora Beatriz Ferreira Moreira por ter me auxiliado nesse trabalho monográfico.

Agradeço aos funcionários, Claudia Maria Casa Nova Esteves, Geissy Cristina Rodrigues, Diego Baia de Oliveira e Sebastião Antonio de Oliveira pela participação nessa conquista.

Agradeço as minhas colegas de classe pelas trocas dentro de sala e pelo convívio nesses três anos.

Desde os primeiros momentos de vida, mesmo a intrauterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser, de estar e de fazer no mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos, das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio.

Pilar Arnaiz Sánchez

RESUMO

Esse estudo monográfico apresenta uma pesquisa sobre a importância do corpo e movimento na etapa da Educação Infantil. Investiga a possibilidade de que a criança se expressa através do corpo. Os instrumentos metodológicos utilizados para a recolhimento dos dados dessa pesquisa foram a observação e o registro das aulas, orientados pelos Instrumentos Metodológicos de Freire (2014), em uma turma de Maternal dois com crianças na faixa etária entre três e quatro anos. Para entender sobre o corpo e movimento pesquisei sobre o desenvolvimento da parte motora da criança. Busquei diálogo nos estudos de Rappaport, Fiori, Davis e Herzberg (1981), Freire (2008) e me inspirei nos estudos de Mahler (1993).

Palavras-Chave: Corpo. Movimento. Expressão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O CORPO: DO NASIMENTO AO CONTROLE MOTOR	12
2. DIÁRIO DE CAMPO	18
3. UMA AÇÃO QUE POSSIBILITOU RESULTADOS	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

No momento de escolher o tema da monografia ainda não estava madura; permeei alguns temas, mas brinquedos e brincadeiras na educação infantil estavam muito fortes em mim, pois no quinto período do Curso Normal Superior de Educação no Pró-Saber, onde faço formação, me senti à vontade nos trabalhos realizados nas aulas da professora Cristina Porto. Fui me apropriando do assunto, conversando com os teóricos presentes nos textos que lemos e um diálogo entre nós foi estabelecido. Tive os textos como amigos como se tivéssemos conversado bastante, dado risadas, trocado ideias. Vivi momentos de muita alegria e saudades, pois me lembrei de quando era pequena, o quanto tive uma infância feliz e saudável e o quanto esse tempo se reflete na minha vida. Eu me vejo como aquela criança que fui que sonha e fantasia.

Através de observações feitas na minha prática em instituições de Educação Infantil, mudei totalmente o meu tema, deixando a experiência falar mais alto. Percebi a importância de tratar do tema do corpo e do movimento, pois, no início do semestre, observei dificuldades nas crianças. Uma delas especificamente tem dificuldades na locomoção e as demais, na coordenação motora fina. Estas, por exemplo, não conseguem nem segurar o giz de cera. Estou sendo desafiada a todo o momento como professora a mudar essas dificuldades, criando estratégias de atividades que envolvam as habilidades motora ampla e fina.

O movimento contempla várias funções e manifestações do ato motor, proporcionando um grande desenvolvimento na motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão através das posturas corporais vivenciadas nas atividades cotidianas relacionadas para a ampliação da cultura corporal da criança.

Através do corpo a criança também expressa suas emoções com gestos e ações. Muitas das vezes, o que não enxergamos na oralidade, enxergamos nos gestos. Acredito que falar desse tema na monografia é muito importante, pois está atravessando meu cotidiano como professora. O descobrimento do corpo até suas funções mais específicas é um universo interessante a desbravar. E, é gratificante ver esse processo de desenvolvimento da criança, suas primeiras experiências ao sentir o objeto através do corpo e ao ligar o objeto a uma parte do corpo.

Meu objetivo central neste trabalho é estudar os movimentos das crianças com base no que apontam os estudos teóricos.

Durante a pesquisa, procurarei me aprofundar nos conhecimentos que fundamentam práticas que favorecem as crianças a se apropriarem das possibilidades de seu corpo e de seus movimentos. Ou seja, familiarizem-se com a imagem do próprio corpo; oferecer possibilidades de gestos e ritmos corporais para que possam se expressar em brincadeiras e nas demais situações de interação; criar oportunidades de deslocamento com destreza progressiva no espaço (ao andar, correr, pular, etc.), desenvolvimento de atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras; favorecer movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para o uso de objetos diversos; ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, estimulando que usem gestos e ritmos corporais diversos, nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação; proporcionar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento que envolvam força, velocidade, resistência e flexibilidade, para que conheçam gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações; incentivar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos; favorecer a apropriação progressiva da imagem global de seus corpos, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Os instrumentos metodológicos propostos por Madalena Freire (2004) para a formação do professor pesquisador foram ouro para a pesquisa monográfica. O primeiro passo foi o registro diário sobre minha prática, como foco específico no tema que irei abordar, pois vai me ajudar a refletir.

Realizei meu diário de campo através de observações diárias na minha prática. Observei a movimentação do corpo referente ao espaço e ao objeto, a expressão do corpo que fala os progressos que ocorrerão ao decorrer das atividades pensadas no controle do corpo na coordenação motora fina e ampla. No processo dessa observação, a todo o momento vivi sobre pressão tive que lidar com a ansiedade dos pais em relação ao desenvolvimento motor das crianças, querendo que acontecessem de imediato, busquei passar tranquilidade, falando sobre como

esse desenvolvimento se dá, a proposta de atividades que eram oferecidas. Cheguei a questionar com a outra educadora se só nós que estamos em sala de aula, observamos uma melhora nem que seja em um simples movimento? Não foi fácil, mas com muita dedicação e a união da equipe conseguimos possibilitar diante das atividades conquistadas das crianças nesse processo motor, tendo o reconhecimento dos pais.

O planejamento foi primordial, não só para planejar a monografia, mas também para organizar o tempo para desenvolvê-la, considerando a escolha dos livros para serem lidos, os autores que precisei conhecer.

A avaliação foi feita de acordo com as trocas com as crianças, em sala de aula e em conversas comigo mesma: será que consegui alcançar o objetivo que queria? O que preciso mudar? Que intervenções devem ser feitas? A avaliação, portanto acompanhou o decorrer da construção da monografia.

No primeiro capítulo, realizei uma pesquisa sobre o desenvolvimento da parte motora: o início do andar, quais processos os bebês passam até andar, quando adquirem a marcha, quando conseguem ter controle sobre o corpo e a psicomotricidade na educação infantil. Para responder a essas questões busquei diálogo com teóricos sobre esse tema.

No segundo capítulo trouxe meu diário de campo com relatos da minha prática do corpo e movimento na educação infantil, de atividades de coordenação motora, ampla e fina, visando o controle do corpo e a expressão do corpo que fala.

No terceiro capítulo faço uma retrospectiva do que aprendi no decorrer da construção da monografia em relação ao corpo e movimento na educação infantil.

1 O CORPO: DO NASCIMENTO AO CONTROLE MOTOR

A criança se movimenta desde seu nascimento, controlando cada vez mais seu corpo; assim possibilitando a interação com o mundo. As crianças estão sempre experimentando novas utilidades do seu corpo; através de objetos, brinquedos, brincadeiras, se locomovendo. O movimento humano está além do deslocamento entre o corpo no espaço; criando-se uma linguagem entre as crianças, o meio físico e atuação sobre o meio ambiente.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. (BRASIL, 1998, p. 18).

O primeiro espaço ocupado pela criança é o corpo da mãe. No primeiro momento, dentro do corpo, no útero. Após o nascimento, ela habita o espaço externo tendo o rosto humano em movimento como primeiro objeto significativo.

Segundo Lopes, Mendes, Davies e Faria (2006), o corpo pode ser a expressão do feto. O corpo do adulto e da criança se aproxima; criando-se um vínculo. “O rosto humano em movimento é o primeiro objeto significativo de percepção pela criança. É este “olho a olho” que origina, organiza e faz aparecer a chamada resposta social do sorriso” (MAHLER, 1993, p. 4).

Segundo Mahler (1993), até começar a rastejar e depois a engatinhar e andar, o bebê percorre diferentes tipos de interação com o corpo da mãe ou substituta. Quando nasce, o bebê fica colado ao corpo da mãe como se tivesse moldado no corpo dela. Com uns cinco meses, acontece um processo de descolamento do corpo da mãe. Então, neste momento, o bebê começa a olhar para ela.

Ao passar pelo processo de se arrastar e depois engatinhar, já no chão, o bebê adquire o movimento de afastar-se da mãe (ou substituta), porém retorna a partir de um determinado ponto para sua base protetora. Nessa volta ele se “reabastece” e retorna a exploração do espaço.

Lopes, Mendes e Faria (2005), baseados em Piaget, afirmam que a criança apreende o mundo através de esquemas perceptivos usando os sentidos e da ação motora. Fase denominada de sensório motora que vai do nascimento da criança até por volta dos dois anos. Em psicologia e na ciência cognitiva, um esquema é uma estrutura mental que representa algum aspecto do mundo. As pessoas usam esquemas para organizar e interpretar as informações atuais e adquirir uma base para compreensão futura. Na teoria de desenvolvimento de Piaget, as crianças adotam uma série de esquemas para entender o mundo.

A primeira infância se encontra no período sensório motor que é considerado o período da inteligência prática que é anterior a linguagem. As crianças pequenas não se apropriaram da linguagem oral, por isso não falam. Ela conhece o mundo através das sensações e dos movimentos. Ela entra em contato com o meio através do seu corpo em ação. As necessidades internas aparecem quando sentem sono, fome dor, etc. As crianças interagem a todo momento com o adulto. Mesmo não ocorrendo a fala, há comunicação. É caracterizado pela ação do sujeito diante do meio. A ação acontece através de esquemas motores, movimentos como chupar, agarrar, morder e assim por diante e também de esquemas perceptivos sentidos através da audição, visão, tato e paladar.

Para Piaget, não há nesta etapa qualquer representação interna dos acontecimentos. Não há qualquer representação cognitiva ou conceitual do comportamento ou do ambiente externo. Assim temos uma criança capaz de agir no mundo, mas não ainda capaz de criar mentalmente soluções para os mais variados problemas que tem que enfrentar. (RAPPAPORT, FIORI DAVIES E HERZBERG, 1981, p. 73).

No período sensório motor inicia o exercício dos reflexos como sucção, preensão etc. O exercício reflexo diante do objeto possibilita as crianças a diferenciarem os objetos gerando mudanças no organismo e criando possibilidades para fortalecer a musculatura das mãos.

O grande marco deste estágio é a busca pelo objeto desaparecido. No início o objeto só existe enquanto o bebê age sobre ele, deixando de “existir” quando fica fora do campo de visão ou de ação. Quando o bebê procura o brinquedo que foi escondido diante de seus olhos por um pano, significa que este brinquedo passou a ter uma existência independente da ação do bebê. No final do período, a criança é

capaz de utilizar algum instrumento para atingir um objeto. Descobre que se puxar a toalha, o brinquedo ficará mais próximo para pegar, utilizando a inteligência prática, ou sensório-motora que envolve a percepção e movimentos.

Segundo Rappaport, Fiori, Davies e Herzberg (1981) a função básica do desenvolvimento na primeira infância é o descobrimento do corpo, e o que esse corpo pode oferecer entre os objetos e as pessoas que as rodeiam. A partir daí a criança passa a explorar seu próprio controle, explorando vários tipos de movimento.

Pensando no controle desse corpo, Freud 1901-1905, traz a questão da fase anal que acontece por volta dos 2/3 anos. Nessa fase a criança é mais capaz de ter controle muscular (maturação). Ela começa a ter maior controle no andar, falar e principalmente controlar as esfíncteres. Quando consegue desenvolver esse controle a criança se sente realizada e independente.

Quando a criança adquire a marcha ganha autonomia frente a fonte de reabastecimento (mãe), se entregando a qualquer um que lhe dê a mão, demonstrando prazer nestes deslocamentos. A criança quer explorar todo espaço se movimentando e experimentando. Ela se sente capaz com a liberdade conquistada e não se importa muito quando cai: chora mais depois retorna e exploração. “A marcha supõe um segundo nascimento, produzindo uma associação entre o prazer de se colocar de pé, de conquistar o espaço e de formar a linguagem.” (ARNAIZ SÁNCHEZ, 2003, p. 22).

Quando a linguagem e o domínio do seu corpo, pernas, braços e mãos estão se formando a criança se sente mais segura nos seus deslocamentos e na manipulação de objetos.

Então o espaço começa a ser nomeado: em cima, embaixo, atrás, na frente, dentro, fora. “A ação da criança tem sempre um objetivo, a transformação do outro, e mais adiante, quando a criança já pode exercer um certo controle sobre seu corpo, seu objetivo será a transformação do ambiente a partir de sua ação sobre ele.” (ARNAIZ SÁNCHEZ, 2003, p. 23).

Segundo Lopes Mendes e Faria (2006), o corpo possui uma linguagem, pois através da mesma que se impõe expressões que são decifradas através de manifestações faciais. O corpo fala desbravando emoções, ideias e sentimentos. “As nossas emoções interferem no campo de ação e nas formas de comunicação. A

criança é corpo! Em alguns casos, fica difícil dizer a linguagem mais usada por elas. Elas falam correndo, param imaginando a próxima brincadeira, desenham o que vivem ou o que imaginam, e tudo isso com muita leveza.” (LOPES MENDES E FARIA, 2006, p. 51).

Baseada nas experiências de campo em relação ao corpo, gestos e movimentos e com o corpo, através dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos, direcionados ou espontâneos, as crianças exploram o mundo, o espaço e objetos que estão ao seu redor, proporcionando relações de expressividade, brincando e produzindo conhecimentos sobre si próprio sobre o outro, sobre o meio que está inserida tomando consciência dessa corporeidade por meio das linguagens artísticas, brincadeiras, elas se comunicam e se expressam no contato entre o corpo, emoções e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2009, p. 36-37).

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento e estrutura do esquema corporal e tem como principal objetivo incentivar a prática do movimento nas etapas da vida de uma criança.

O desenvolvimento psicomotor tem início a partir do vínculo com o outro e a mãe. As primeiras experiências de sensação de movimento que o ser humano consiga realizar atividades, assim satisfazendo suas necessidades que vem a acontecer em primeira instância dentro do útero da mãe, que é aonde o feto adquire pressão contra as paredes uterinas ao mobilizar suas extremidades, proporcionando uma retroalimentação sensorial tátil e perceptiva. Depois do nascimento a criança continua explorando seu corpo em meio ao mundo que a rodeia tomando

consciência de que possui um corpo e que poderá ser utilizado ao longo desses processos psicomotores.

Através de atividades as crianças, além de ter momentos de distração, criam, interpretam e interagem com o mundo em que está inserida. Tendo finalidade de contribuir no desenvolvimento físico, mental e afetivo de indivíduo, pensando em um desenvolvimento sadio. É importante sustentar o desenvolvimento funcional da criança.

No decorrer do processo de ensino/aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade com mais frequência nas salas de aulas tais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos contribuem para um bom desenvolvimento da aprendizagem.

São apresentadas relações de orientações: esquerda, direita, acima, abaixo, noção espacial, dentro, fora, em cima, em baixo, relações de superfícies, espaços cheios vazios, relações de tamanhos e comprimentos, grande pequeno, maior, menor, cumprido, estreito, relação de distância, perto, longe, junto, separado, relações de ordem, primeiro, último, dentre outras sequências.

A construção da noção de tempo não é apresentada através dos sentidos, pois não é vista ou tocada, é percebido através dos acontecimentos que acontecem ações, movimentações, as crianças assimilam o tempo em relação de acordo com a rotina, isso quando já estão familiarizada com a mesma, momento da alimentação, sono, higiene, incorporando as noções de dia, agora, depois.

Atividades sensório motoras, através de jogos e ações, são facilitadoras para vivência e o prazer que envolve a musculatura e as articulações. São acolhidas atividades que surgem através das necessidades e dos desejos. As atividades devem atender a especificidade de acordo com as idades e necessidades das crianças. A atividade sensória motoras tem o objetivo de fundamentar o descobrimento do corpo como unidade de prazer por meio das sensações, o domínio do espaço referente ao próprio corpo e aos objetos, dentre outros. Nas atividades sensório motoras a criança vivencia o prazer do movimento, o que possibilita a conhecerem o conhecimento da imagem corporal e da identidade.

O movimento é a fonte em si mesmo do aprendizado, tem como finalidade descobrir as sensações de prazer e bem estar que o corpo proporciona é muito importante no processo de descobrimento do corpo, desenvolvendo melhor suas competências.

2 DIÁRIO DE CAMPO- DAS OBSERVAÇÕES ÀS PRÁTICAS

Trabalho na Casa Maternal Mello Mattos que está localizada na Rua Faro, número 80, no bairro Jardim Botânico.

A creche atende cinco turmas de maternal um e dois. No maternal um são crianças na faixa etária entre dois a três anos, no maternal dois são crianças entre três a quatro anos, duas turmas de pré com idade entre quatro a cinco anos e cinco turmas do Ensino Fundamental I. É uma creche filantrópica.

Ao chegar nessa instituição para uma entrevista de emprego e observar as crianças correndo pelo corredor e para as casinhas coloridas que pareciam castelo, fiquei encantada. Me fez refletir sobre a importância do corpo estar em movimento.

Recebi o convite para assumir uma turma de maternal dois com 25 crianças na faixa etária entre três a quatro anos. O grupo das educadoras que trabalho é constituído pela professora e uma auxiliar na parte da manhã e duas auxiliares na parte da tarde.

Fiquei entusiasmada com a proposta, pois teria minha primeira experiência como professora após ficar um ano fora de sala. O primeiro contato com a turma foi ótimo. Conhecemo-nos, todos ficaram curiosos para saber o meu nome. Foi um momento muito especial e marcante, pois pude sentir a alegria novamente de estar em sala e com um desafio de reger uma turma.

Para vencer esse desafio carreguei comigo os ensinamentos do Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS). Trouxe o registro como meu aliado, onde tinha o papel e a caneta como meus companheiros, anotando o desenvolvimento das crianças.

O aprendizado do registro é o mais poderoso instrumento na construção da consciência pedagógica e política do educador, pois quando registramos, tentamos guardar, prender fragmentos do tempo vivido que nos é significativo, para mantê-lo vivo. Não somente como lembranças, mas como registro de parte da nossa história, nossa memória. Com estes registros construímos nossa memória pessoal e coletiva. Fazemos história. (FREIRE, 2008, p. 56).

Através de observações diárias e do registro, percebi algumas dificuldades na turma em relação à firmeza nos movimentos. Principalmente ao pegar um lápis para desenhar. Percebi que ao andar, Larissa apresentou problemas para locomover-se de um lugar para o outro. Neste momento sabia qual era meu desafio diante dessa turma. Que atividades irei desenvolver para possibilitar maior firmeza nos braços? Como fazer para eles dominarem seu próprio corpo?

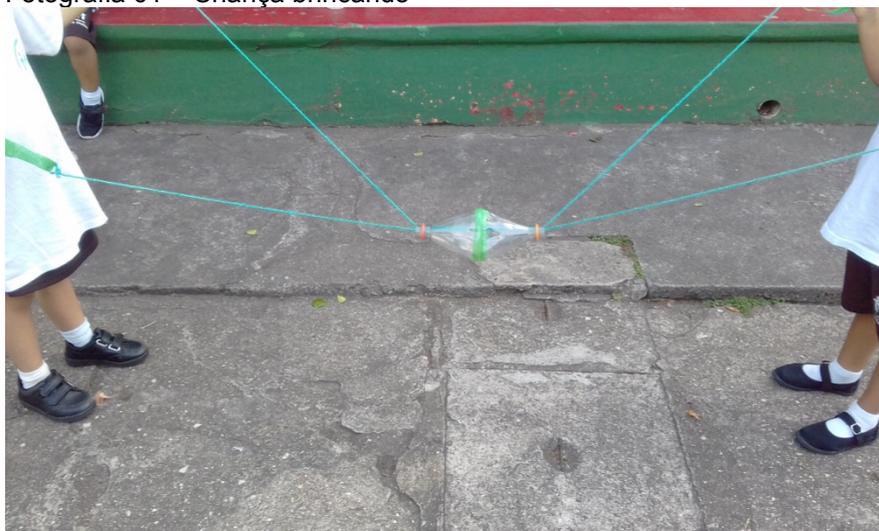
Ao fazer o planejamento pensei muito em atividades onde tinham que movimentar as mãos com movimentos de pinça. Distribuía giz de cera para construção de desenhos livres, massinhas, atividades com colagens. A todo o momento observava, registrava e avaliava meu trabalho.

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo- suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. (BRASIL, 2009, p. 35).

Através dessa avaliação vi que precisava focar não só na questão da firmeza nos braços, mas também na interação das crianças com os objetos que estavam sendo oferecidos para essa movimentação. Observei que o giz de cera pequeno não estava ajudando nesse movimento. Propus que experimentassem o giz de cera maior para desenharem. Pude ver de perto a alegria nos olhos de cada um no simples fato de conseguirem pegar no giz de cera com firmeza.

Pensando na questão da interação com o objeto planejei e desenvolvi no dia 08/08/2017, uma brincadeira com um brinquedo feito com sucata chamado vai e vem. O brinquedo é feito com uma garrafa Pet cortada com um barbante passando por dentro da garrafa.

Fotografia 01 – Criança brincando



Acervo da autora

De início ficaram experimentando, movimentando o brinquedo. Marcos ficou passando a garrafa de um lado e para o outro. Joaquim passou baixo do brinquedo.

Fiquei a todo o momento observando e registrando, nesse momento preferi somente observar sem intervir.

Foi registrando que observei a educadora Fátima os ensinando como brincar com essa novidade, então ela ficou ali até que fizessem o movimento correto. Achei interessante a atitude, pois depois das crianças terem experimentado ela mostrou como brincar.

No dia 14/08/2017, planejei uma atividade com um pano, em que as crianças suspendiam a bola com o pano. Foi um momento de diversão para todos. Pude perceber intensidade nos seus movimentos. Trouxe a música como aliado nessa movimentação. Cantamos diversas cantigas de roda: o cravo e a rosa, atirei o pau no gato, onde todos gritavam e cantavam ao mesmo tempo. No final da atividade Pietro falou: “Que legal, faz de novo, faz, gostei muito dessa brincadeira.

No dia 15/08/2017, ao observar a creche percebi que tinha um espaço que poderia ser mais explorado. Poderiam ser feitas atividades de psicomotricidade, circuitos, brincadeiras para esse espaço pensei em um circuito com barbantes utilizando as pilastras. Então comecei a construir o circuito com todos curiosos; Catarina me perguntando se eles iriam ficar presos. Fiz um suspense, será?

Depois do circuito já construído todos ficaram ansiosos para experimentar. Então dei os comandos.

Através de observações em relação ao espaço e lembrando-me das aulas da professora Beatriz na disciplina Currículo de zero a três anos, sobre a quantidade de comandos em relação as faixa etárias, iniciei somente com um comando: pedi para passarem por debaixo do barbante. Coloquei um de cada vez, depois coloquei de dois em dois. Alguns foram devagar, outros acelerados. Cosme levou para o lado da competição apostando corrida com o colega, Larissa não ligou para os obstáculos e seguiu até o final do percurso, demonstrando melhoras no seu deslocamento.

Percebi que essa atividade, nesse espaço, não foi só novidade para as crianças ao perceber alguns educadores parando para observar.

No dia 18 de agosto, planejei uma atividade de relaxamento e expressão do corpo e ao mesmo tempo na movimentação do corpo pensando nas aulas do professor Alexandre que tenho no Pró-Saber. A atividade foi realizada depois do ensaio para festa da primavera. Coloquei todos deitados para se acalmarem. Quando todos estavam deitados comecei a dar comandos para a movimentação desse corpo em forma de relaxamento. Pedi para colocarem as mãos para o alto, depois pedi que descessem devagar, em seguida pedi que levantassem a perna lá no alto, depois que descessem devagar. De início todos começaram a rir, mas aos poucos foram relaxando.

No dia 11/09/2017, fiz um circuito, com cones, bolas, onde tinham que passar por dentro e fora desse cone e, no final do trajeto, pegar uma bola e lançar para o alto. Todos ficaram eufóricos querendo ser o primeiro da fila. A primeira a passar pelo circuito foi Larissa que passou por todo o circuito do seu jeito, mas conseguiu chegar até o final, pegou a bola e lançou em uma grande altura dando intensidade ao movimento. Foi um momento de vibração entre eu e minha colega Márcia que estávamos acompanhando seu desenvolvimento. Alguns seguiram corretamente e outros arrumaram estratégias para chegar até o final.

No dia 14/09/2017, no refeitório, percebi que Cosme estava quieto, sem interagir com o brinquedo e os colegas. Fiquei preocupada e comentei com a colega que trabalha comigo Ana Paula, a mesma também achou estranho. Chamei Cosme e perguntei se estava se sentindo mal. Respondeu-me que a barriga estava doendo e percebi que tinha evacuado nas calças; imediatamente o trocamos e a creche entrou em contato com seus responsáveis, que informou que Cosme não passou a noite bem. A expressão dele nos dizia que não estava se sentindo bem.

Através de observações diárias percebi que Larissa no momento do almoço no refeitório sempre colocava duas colheres de comida na boca e depois ficava parada até que fôssemos dar na sua boca. No dia 22/09 de 2017, no refeitório fiquei observando-a e fez a mesma coisa. Então cheguei perto dela e falei: “Olha Maria seus colegas estão comendo sozinhos, vamos! Você sabe”. Fiquei a todo o momento observando-a e quando percebeu que não teria jeito, pegou a colher e comeu sozinha.

Através de observações diárias identifiquei que Mario teve mudanças de comportamento repentinas: está urinando nas calças, fica inquieto, o tempo todo, não consegue se concentrar nas atividades, não aceita combinados, demonstrando ser outra criança totalmente diferente. Tentamos conversar com ele, mas sinto que quer dizer alguma coisa através desse comportamento. “O corpo fala, manifestando emoções, ideias e sentimentos. As nossas emoções determinam campos de ação e formas de comunicação”. (LOPES, MENDES E FARIA 2006, p. 44).

No dia 17/10/2017, aconteceu uma reunião muito esperada por mim, a reunião com os responsáveis, pois iria sintetizar o quanto a turma melhorou no seu desenvolvimento motor. Com muita alegria, iniciei falando dos progressos da turma, perguntei se eles observavam essas melhoras nos seus filhos em casa. Eles, com muito entusiasmo confirmaram esse progresso. Percebi a alegria nos olhos dos pais. Sei que as crianças estão em processo, mas esse passo que deram foi muito importante. Com lágrimas nos olhos, fiz questão de no final cumprimentar cada um dos responsáveis.

Através dessas observações entrei em confronto comigo mesmo, me colocando no lugar do educando fazendo pesquisas sobre o desenvolvimento motor colocando em execução através de atividades. “O ato de ensinar, aprender, construir conhecimento é movido pelo desejo e a paixão”. (FREIRE, 2008, p. 33).

Os registros que relato não foram só observados, mas também acompanhados e vivenciados. “O registro permite a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida”. (FREIRE, 2008, p. 59).

3 UMA AÇÃO QUE POSSIBILITOU RESULTADOS

Diante da pesquisa monográfica realizada é possível dizer que o corpo e movimento são muito importantes no desenvolvimento da criança. É através do corpo e movimento que a criança conhece seu próprio corpo e aprende a controlá-lo.

Através dessa pesquisa, percebi o quanto é necessário o corpo estar em movimento por meio de atividades planejadas de psicomotricidade que coloquem esse corpo em desafio ultrapassando seus limites.

A exploração do espaço para o desenvolvimento do corpo é muito importante, pois possibilita à criança ter noção desse espaço e de como esse corpo se controla e se movimenta com intensidade na interação com o meio e com o outro.

Mergulhei nos estudos teóricos sobre os processos que a criança passa até conseguir ficar de pé e caminhar, pois é importante nesse processo do desenvolvimento motor, entender que as crianças percorrem por fases e não devemos antecipá-las. Como diz Freire (2008). “O ato de estudar – refletir faz parte do cotidiano do educador, porque a pesquisa move a construção do conhecimento no ensinar, no educar.”

Para as minhas atividades trouxe o objeto o concreto como meu aliado, os fazendo sentir o corpo na relação com o objeto, pois

A criança joga com todo o seu corpo e, através desse jogo corporal, mediante manipulações, construções, deslocamentos, etc., entra em contato com os objetos do mundo exterior e com suas qualidades perceptivas de cor, tamanho, forma, peso, textura, volume, etc. (ARNAIZ SÁNCHEZ, 2003 p. 50)

Refleti sobre a importância da observação na expressão desse corpo, que fala a todo o momento desbravando emoções, ideias e sentimentos. Nessa pesquisa que fiz para a monografia observando minha prática, fiquei, mais centrada para essas movimentações que às vezes passam despercebidas. Abriu-me os olhos em relação ao que esse corpo pode nos dizer com simples gestos.

Na concepção de educação democrática, educador e educando, educam sua reflexão dentro do cotidiano, no aqui e agora para assim transformá-lo. [...] educador e educando apropriam-se da história que vivem através do registro que dela vão fazendo e do pensamento crítico sobre ela. (FREIRE, 2008, p. 55).

No decorrer dos registros que fiz para esse estudo pude acompanhar e ver progressos em relação ao desenvolvimento motor de cada criança vi mais firmeza nos seus movimentos e felicidade nos seus olhos ao realizarem o que antes não conseguiam, pois não sabiam que eram capazes.

A construção dessa monografia me serviu como estudo para minha prática, interviu totalmente no meu plano de aula, pois descrevo tudo que vivi em sala de aula com os meus alunos. Foi um tema que me atravessou trazendo um incomodo, tinha certeza que precisava de um estudo, onde voltasse em como esse corpo se desenvolve. “A função do educador, enquanto leitor de desejos é, dentro do seu ensinar, aprender a ler: vontade, interesse e necessidade. Para assim, instrumentalizando-as, possibilitar que seus educandos assumam a conduta de seus desejos, seu destino, sua autonomia”. (FREIRE, 2008, p. 68).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lemos o texto de Tomás Prado, "O olho torto de Alexandre" e foi muito interessante. O autor retoma o personagem de Graciliano Ramos para relatar sua história e a problematizar a questão do olhar. Por causa de um acidente no olho, ele começou a enxergar as coisas de modo diferente.

Vi-me como o Alexandre. A égua que eu busco é a monografia. Consegui achar; estou tentando passar o cabresto. Admiro Alexandre que, mesmo todo arranhado, machucado, não percebeu que seu olho tinha ficado torto, pois sua vontade e garra eram maiores que tudo.

Acredito que o tema que escolhi envolve o limite alcançado pelo corpo, como é o exemplo de Alexandre. Assim como ele que não desiste nunca, quero mostrar o quanto às crianças são capazes de controlar seu próprio corpo e elas que determinam aonde esse corpo vai chegar.

Desenvolvi meu papel como professora proporcionando atividades que desafiassem esse corpo, vivenciei cada momento junto com eles, e posso dizer que consegui ver o resultado que almejei. Vejo crianças corajosas, determinadas, que em nada combina com a imagem de quando cheguei na turma.

O corpo e movimento são mecanismo de aprendizagem, pois a criança conhece o mundo pelo corpo. Levar o corpo e movimento para a educação infantil através das brincadeiras, brinquedos e interações é fazer com que a criança entre em confronto com seu próprio corpo, o explorando, o conhecendo, desenvolvendo a ação diante o mundo.

REFERÊNCIAS

ARNAIZ SÁNCHEZ, P. **A psicomotricidade na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC|SEF, 1998. v.1.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FREIRE, M. **Educador**: educa a dor. São Paulo: Paz e terra 2008.

_____. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <<http://www.prosaber.org.br/comunidade/?p=4320>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LOPES, MENDES E FARIA. **Coleção Proinfantil, Módulo, Unidade 4, Livro de estudo**. Brasília: MEC, 2006.

MAHLER, M. S. **O nascimento psicológico da criança**: simbiose e individuação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PRADO, T. O olho torto de Alexandre: ensaio sobre o alcance de uma visão maculada. In: **Viso**: Cadernos de estética aplicada, n. 5, Jul/Dez, 2008. Disponível em: <<http://www.revistaviso.com.br/visartigo.asp?SATI=38>>. Acesso em: 3 out. 2017.

RAPPAPORT, C. R. FIORI, W. da R.; DAVIS, C.; HERZBERG, E. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo; EPU,1981.